



NIMESULIDA INIBE O CRESCIMENTO DO COMPLEXO *SPOROTHRIX SCHENCKII*

Jennifer Veppo Prade, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Ana Luisa Reetz Poletto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Profa. Dra. Cheila Denise Ottonelli Stopiglia, docente, Universidade Federal do
Pampa

jenniferprade.aluno@unipampa.edu.br

A esporotricose é uma doença causada por fungos dimórficos do Complexo *Sporothrix schenckii*. Essa zoonose acomete mamíferos de maneira geral, sobretudo gatos, sendo adquirida por implantação traumática do fungo a derme, através de mordeduras e arranhaduras destes animais infectados com o micro-organismo. Essa doença ocorre principalmente em regiões de climas tropicais e subtropicais, porém, há uma distribuição mundial da enfermidade. Devido a fatores de virulência deste micro-organismo e existência de isolados resistentes ao tratamento com antifúngicos, torna-se necessária a busca por novas alternativas terapêuticas. Há relatos na literatura que evidenciam que o anti-inflamatório não esteroidal (AINE), nimesulida é capaz de inibir o crescimento de fungos filamentosos patogênicos e leveduras, por mecanismos dependentes de prostaglandina E2 (PGE2), apresentando potente atividade antifúngica para *Trichophyton mentagrophytes* e *Cryptococcus neoformans*. Este trabalho teve como objetivo a avaliação da eficácia da nimesulida frente a isolados do complexo *Sporothrix*. Neste estudo, foi realizado o teste de microdiluição em caldo para avaliar a susceptibilidade de 16 isolados clínicos do complexo *Sporothrix schenckii* das espécies, *S. schenckii stricto sensu* e *S. brasiliensis*, frente a nimesulida, de acordo com o protocolo M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute – CLSI*. Nimesulida foi avaliada, na faixa de concentração de 8 mg/mL a 0,01 mg/mL. A inibição do crescimento fúngico foi obtida no intervalo de 0,5 a 8 mg/mL, resultando na Média Geométrica de 2,37 mg/mL, podendo representar uma proposta para o tratamento da doença, principalmente em associação desse AINE com os antifúngicos. A partir dos resultados obtidos, pretende-se prever a interação deste AINE com antifúngicos, como terbinafina e itraconazol, para buscar opções para o tratamento da esporotricose.

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS e ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA

Palavras-chave: nimesulida; anti-inflamatório; esporotricose